

LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE MARAÃ - AMAZONAS

Autor: Iranete Cruz das Chagas¹

Resumo

BARRETO et al (1996), ALBUQUERQUE (2005), VILAS BOAS (1994), e outros ao lado de teóricos internacionais, vêm pregando com conveniência, a necessidade de ensinar a leitura e a escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, de uma maneira que as crianças possam assimilar e entender a importância da mesma para a vida do ser humano e assim poder enfrentar com competência as possíveis mudanças que a globalização realiza no mundo contemporâneo. A educação no Brasil na última década foi vista como insuficiente, onde o país foi eleito como o campeão na falta de leitores e escritores e o estado do Amazonas foi citado como o estado que menos lê e escreve. Diante deste fato, o referido trabalho analisou a escola Municipal, constatou-se que a mesma passava por uma série de fatores que causava algumas rupturas da leitura e escrita e que precisava passar por um processo que pudesse buscar novos, métodos para amenizar tal problemática. No entanto, não se pode dizer que atingimos a universalização de procedimentos para a leitura e escrita e sim que ainda estamos longe de atingir a plenitude de qualidade de leitores e escritores competentes em nossa região. Dessa forma conclui-se que, podemos mudar esse quadro, depende apenas que nossos educadores se empenhem ao máximo, buscando novos métodos metodológicos que possam amenize essa problemática que é tão evidente em nossas escolas.

Palavras-Chave: Leitura; Escrita; Contextualização.

INTRODUÇÃO

O tema abordado Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Rural do Município de Maraã - AM, foi escolhido devido ao grande

Professora, formada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Pedagogia pela Faculdade de Teologia e Educação da Amazônia, Pós- Graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão Educacional pela Faculdade de Teologia e Educação da Amazônia – FATEAMA, cursando Mestrado pela AEBRA, Professora do Ensino Médio Por Mediação Tecnológica pela SEDUC-AM (Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino), pedagoga e Gestora da Secretaria Municipal de Educação, do Município de Maraã – Amazonas/SEMED [visão Revista Science](#)
– Todos os direitos reservados

problema dos alunos, não conseguem fazer uso da temática, ao qual provoca uma ruptura na aprendizagem em séries posteriores.

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de sensibilizar professores, alunos e comunidade quanto ao uso da leitura e escrita, fazer com que os educadores busquem metodologias diferenciadas para trabalharem a disciplina “Língua Portuguesa”, nas séries iniciais do Ensino Fundamental regular, pois é através dessas técnicas que educadores realmente se preocupam com uma educação de qualidade, poderão encontrar meios adequados a novas maneiras de conseguir melhorar seus ensinamentos de leitura e escrita.

Esta pesquisa foi idealizada com o intuito de criar leitores e escritores mais eficazes em uma Escola Municipal, por meio de pesquisas e observações sistemáticas. As pesquisas foram realizadas em livros, jornais, apostilas e revistas baseadas nas opiniões de diversos autores da mais alta categoria de ensino, também contamos com a participação dos comunitários, pais e responsáveis de alunos, onde os mesmos expuseram suas opiniões sobre a realidade da comunidade ao qual a escola está inserida. O corpo docente desta escola realizava debates, seminários e palestras, com o intuito de ajudar a educação local e regional.

Este Artigo foi estruturado segundo as normas impostas pela Revista Científica, nela está inserida o referencial Teórico, o Material e Métodos utilizados na realização desse trabalho; a apresentação e discussão dos resultados, que abrange uma série de métodos e as conclusões e recomendações e as referencias

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Leitura Escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Rural do Município de Maraã - Am

A temática a ser abordada vem sendo observada em sala de aula com certa frequência, e é alvo de constante preocupação de outros professores. A existência

de alunos que não conseguem obter êxito na leitura e escrita e requer maior dedicação por parte do professor.

Partindo dessa situação surge o interesse em pesquisar questões ligadas à dificuldade da aprendizagem da leitura e escrita.

É preciso entender, as causas dessa dificuldade, os fatores que interferem negativamente e positivamente, como o professor devem agir para incentivar, motivar seu aluno, buscar o apoio dos pais dos alunos para acompanhamento desse processo que é tão evidente em nossas escolas.

Nesses novos tempos do século XXI é cada vez maior a necessidade de as escolas trabalharem uma prática social da leitura e da escrita, uma vez que essas duas realidades são inseparáveis, a escrita não pode separar-se da leitura, uma vez que se escreve para ser lido.

De acordo com Lira (2007).

Na cultura moderna, exige-se que todo ser humano domine o código comunicativo, pelo menos para uma comunicação mínima no que concerne aos aspectos da escrita e da leitura [...](LIRA, 2007, P.1).

A leitura é requerida para que se possa ter acesso às informações veiculadas das mais diversas maneiras: na Internet, na televisão, nos outdoors espalhados pela cidade em cartazes e folders, impressos de propaganda, jornais, folhetos da igreja, rótulos de garrafas e produtos comercializados, afinal tudo que porta um texto é para ser lido.

Atualmente ensinar a ler e escrever é um desafio que as escolas brasileiras têm enfrentado principalmente aquelas que se localizam na zona rural. É desenvolvendo bons leitores que as escolas estarão realmente cumprindo com o seu papel de preparar os indivíduos para a vida em sociedade, pois os bons leitores são capazes de adquirir informações sozinhos e, portanto, abrem para si mesmos as portas do aprendizado constante que é tão valorizado nas sociedades modernas.

De acordo com Coscarelle (1993).

É fundamental que o professor tenha consciência da teoria que está por trás de cada atividade de leitura que realiza em sala de aula. Assim ele terá mais critérios para criar suas próprias atividades e/ou para selecionar entre as que conhecem, ou que lhe forem sugeridas por colegas ou em materiais didáticos aquelas relevantes para a leitura (COSCARILLE, 1993, p. 1).

Conhecer um pouco da teoria faz com que o professor seja capaz de modificar as atividades de modo que elas sirvam aos seus propósitos, facilitando a aprendizagem do educando.

Assim, muitos educadores hoje se questionam sobre o que realmente é a leitura e como esta se desenvolve no contexto escolar? O conceito mais comum de leitura é a transformação de “rabiscos” em ideias. A grosso modo não deixa de ser, porém, essa é uma maneira muito simplificada de ver esse processo, pois esse conceito dá a ideia de que a leitura é um todo sem divisões.

De acordo com Coscarelle (1993).Essa maneira de conhecer a leitura dificulta o trabalho do professor de ajudar os alunos a desenvolver estratégias de leitura, pois o torna incapaz de identificar onde está o problema de cada leitor (COSCARILLE, 1993, p. 2)

O acesso ao aprendizado da leitura e escrita apresenta-se como um dos múltiplos desafios das instituições escolares e, possivelmente, como o mais valorizado e exigido pela sociedade. De acordo com Foucambert (1994, p 123), o acesso à escrita é o único meio de alcance a democracia e do poder individual, o qual ele define como “a capacidade de compreender porque as coisas são como são”, e que não se confunde com os poderes permitidos ou facilitados pelo status social do indivíduo.

Mas isto só é possível por meio do acesso ao processo de produção do saber e não apenas, por meio da transmissão dos saberes, os quais são imbuídos de neutralidade e se apresentam como objetos separados dos processos que os giram, promovendo a uniformidade entre os indivíduos que a ele tem acesso.

Deste modo o acesso ao mundo da escrita se dava estritamente por meio do ensino do código, negando-se uma relação laboriosa, complexa do domínio do indivíduo com a leitura e a escrita, onde em contrapartida privilegiava se a

homogeneidade dos alunos que muitas vezes eram vistos como se estivessem todos em um mesmo estágio cognitivo e pudessem todos ao mesmo tempo desenvolver a habilidade da leitura, a partir do treino de suas diversas “habilidades componente” separadamente.

Segundo Ferreiro (1998, p. 2).

Esta concepção de alfabetização rejeita a ideia de que a leitura é uma atividade social e compartilhada que se desenvolve por meio da própria atividade de leitura e através da participação de pessoas com competências variadas e com subjetividades diversificadas.

Nota-se que a proposta de alfabetização imposta às escolas e a sociedade desde o século XIX procuravam evitar as relações mais elaboradas entre o indivíduo – leitor e a escrita, tornando-se esta um privilégio social de uma minoria que se transformam em leitores enquanto a grande maioria tornam-se decifreadores de símbolos gráficos e são vistos como mal sucedidos e academicamente fracassados.

Percebe-se que este projeto de alfabetização não foi e não é suficiente para permitir a imersão na escrita, pois não é capaz de possibilitar a reflexão e responder as questões que os indivíduos se colocam para se compreender e ao mesmo tempo compreender a realidade para assim fazer emergir uma transformação coletiva.

Apesar de hoje a mídia permitir o acesso fácil às informações necessárias para se viver o cotidiano, a leitura e a escrita ainda é o meio mais eficiente e fundamental para o acesso a informação, pois oferece a possibilidade e a liberdade para o indivíduo escolher que caminho seguiu.

Assim Dias apud Ferreiro (1998, p. 6) diz que.

Ao ler, o indivíduo constrói os seus próprios significados, elabora suas próprias questões e rejeita, confirma e/ou reelabora suas próprias respostas. É de quem inscreve ou reinscreve o significado da escrita a partir da sua própria história.

Diferentemente do que a escrita faz as outras mídias “aprisionam” o não leitor, uma vez que as informações que são vinculadas refletem uma seleção consciente daqueles leitores que as fazem e as despejam sobre os primeiros. Pois como

sabemos com o aparecimento de outros meios de comunicação social, a relação alfabética é instrumental com a escrita perde sua força, distanciando os indivíduos alfabetizados do contato laborioso com a mesma.

De acordo com Foucambert (1994, p. 126):

A escrita é o instrumento do pensamento reflexivo e só o contato com ela pode favorecer o desenvolvimento de um pensamento abstrato, complexo e de natureza diferenciada daquele permitido pela linguagem oral. É a escrita que permite a construção de pontos de vista e de uma visão de mundo [...] já a leitura é aquela que vai em busca desses pontos de vista, verificando-os meios de elaboração(FOUCAMBERT, 1994, p. 126).

Assim, o professor deve ter em mente que só a leitura, trabalhada é entendida como uma atividade social e reflexiva é capaz de propiciar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita, mostrando-se como desafio para qualquer processo de democratização e mudança social e coletiva.

É nessa proposta que Solé et al (1998, p. 15),

Defende um ensino de leitura no qual se aprende a ler lendo, onde o aprendiz pode estar em contato com os mais diversos tipos de textos sociais dos quais precisa e se utiliza no cotidiano, e no qual o único pré-requisito para este aprendizado é a capacidade de questionar sobre as coisas do mundo(SOLÉ et al, 1998, p. 15).

A escrita, como que vão aos poucos sendo convencionadas socialmente para facilitar a comunicação entre descoberta da humanidade, não surgiu de repente. Sua utilização para o registro do saber produzido é acompanhada por uma transformação gradativa nos mecanismos de transmissão do conhecimento. Sua origem data de 5000 a3000 a. C. elaborada por meio dos tempos. A escrita surge num momento histórico bastante efervescente que culminou com a chegada da civilização. As primeiras formas de escrita forma os desenhos, pintados ou gravados nas paredes das cavernas, os desenhos eram formas de expressão das ideias e dos sentimentos.

Nesse processo de evolução da escrita ocorre a descoberta do alfabeto, que se caracteriza pelo uso das letras originadas nos ideogramas. Para Barbosa(1991):

A escrita trouxe a humanidade um ritmo de vida, novas dinâmicas e novas formas de conceber o mundo. Seus avanços são marcados por três manifestações: O princípio sumério de fonetização; a escrita silábica semítica ocidental e o alfabeto grego. Esses avanços tornaram-se pontos de partida para um novo trajeto evolutivo da escrita (BARBOSA, 1991, p. 37).

Desse modo, a evolução da escrita vai ocorrer com avanços e recuos, mas sempre em busca de simplificação, economia e agilidade na representação. O ensino da leitura e da escrita ocorre em cada momento histórico, de acordo com as concepções que se tem de como o processo de percepção ocorre no ser humano. Assim, o ensino vai ser explorado de acordo com os pensadores e educadores de cada época. Está também diretamente relacionado às necessidades sociais que cada nova configuração exige um novo tipo de pessoa letrada.

Com relação ao tema exposto Lemle (1991):

O educando necessita em primeiro lugar resolver a ideia de símbolo, já que essa compreensão não é tão fácil, uma vez que o símbolo apresenta um caráter de arbitrariedade entre o que representa e a coisa representada [...] uma coisa é símbolo de outra sem que nenhuma característica da coisa simbolizada (LEMLE, 1991, p. 7)

Saber ler é, portanto atribuir sentido as palavras, frases e textos, interpretando a mensagem que se propõe, pois, a formação do leitor pelo hábito traz as conotações pejorativas de atividades que se adquire artificialmente pela repetição e pelo condicionamento a despeito de qualquer contato, assim, tanto a leitura como o hábito de ler constitui tanto a leitura quanto o prazer de ler.

Nesse sentido, Patto (1985) reafirma que:

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ela qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. O contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influencia apreciada em seu desempenho na leitura. Isso porque dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor (PATTO, 1985, p. 32).

O processo educativo é uma troca, onde a aprendizagem precisa ser compreendida como um processo contínuo de estímulo. O professor precisa ser

mediador na construção do conhecimento e, conseqüentemente favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita.

3.3 MATERIAL E MÉTODOS

O tema do trabalho intitulado Leitura e Escrita no Ensino Fundamental Ano Inicial, foi realizado e trabalhado em uma Escola Municipal do Município de Marã - Amazonas, sobre a forma de pesquisa de observação sistemática, a fim de estabelecer quais fatores causam a dificuldade no processo de ensino da leitura e escrita que os alunos enfrentavam, o que após os estudos realizados em livros, apostilas, jornais e revistas, foi possível organizar dados que possibilitou o desenvolvimento de um trabalho mais prático e eficaz nesta escola.

Durante os meses de pesquisa, coletando materiais pesquisados e selecionando idéias por meio de palestras e reuniões com alunos, pais e comunitários conseguiu-se organizar os materiais que serviram para a construção e realização deste artigo científico e Educacional, sobre a aprendizagem de leitura e escrita, como forma de enfrentar as dificuldades do cotidiano das crianças em nossas escolas rurais.

As palestras e reuniões que foram realizadas com discussões, que serviram de esclarecimentos e como coleta de opiniões e idéias dos comunitários e dos alunos, por isso, o uso de diálogo nessa atividade acadêmica foi fundamental, pois, a oralidade faz com que explorássemos a vontade de participar de um trabalho importantíssimo.

A observação participante estava voltada sempre em direção de todas as ocorrências que se desenvolveram durante as realizações e desenvolvimento dos trabalhos. O olhar sistemático estava voltado para dentro da comunidade escolar, com o objetivo de “ensinar a escrever e a ler o que foi escrito”. De acordo com (Soares, 1998, p. 39) “Aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita”.

2.1 Dificuldade encontrados nas turmas Multisseriadas

A falta de material didático foi um problema que logo solucionamos, pois passamos a usar materiais da própria natureza ao qual pode dar mais significado ao ensino aprendizagem da leitura e escrita. Durante a realização de nossos trabalhos foram criados apostila que continham historia criadas pelos educandos, textos diversos, frases e palavras que estavam relacionadas a realidade de nossos alunos. Isso não quer dizer que não tenhamos de ensinar a eles a realidade do mundo lá fora, pois esses conceitos o educando aprenderá com o tempo depois que adquirir afinidade com a leitura.

A sala multisseriada aparece como um grande problema no desenvolvimento da leitura e escrita, pois são crianças com series e idade diferentes, na hora da aula não conseguimos. Dar atenção para turma toda e isso deixa o ensino aprendizagem da leitura e escrita a desejar. Para solucionar essa situação foi elaborado o plano de ação ao quais aqueles alunos que tinham mais facilidade em aprender, ajudavam os outros colegas e assim minimizou-se a problemática enfrentada pelos professores dais escolas rurais. O trabalho na roça e a pesca que retira grande parte dos alunos da sala de aula, pois os pais sentem a necessidade de serem ajudados e são obrigados a levar o trabalho, o que causa grande prejuízo para aqueles que estão começando a ler e escrever.

Outro problemas que chamou a atenção foi a assistência pedagógica, pois os professores não tem orientação, pouco planejamento e a maioria dos professores só tem o ensino médio e não possuem formação para trabalhar com criança, suas metodologias são ineficaz ao qual torna as aulas monótonas e os educandos reclamam muito, pois os mesmos não tem liberdade de expressão.

As condições financeiras foram abordadas como um desses problemas, onde os pais saem para trabalhar e as crianças ficam. Em casa para irem a escola, mas a maioria dos alunos passam o dia todo brincando e pulando na água e outras brincadeiras diárias deles. Dialogamos várias vezes com os pais, fizemos palestras, reuniões e etc. após muitas conversas, conseguiram amenizar esse problema.

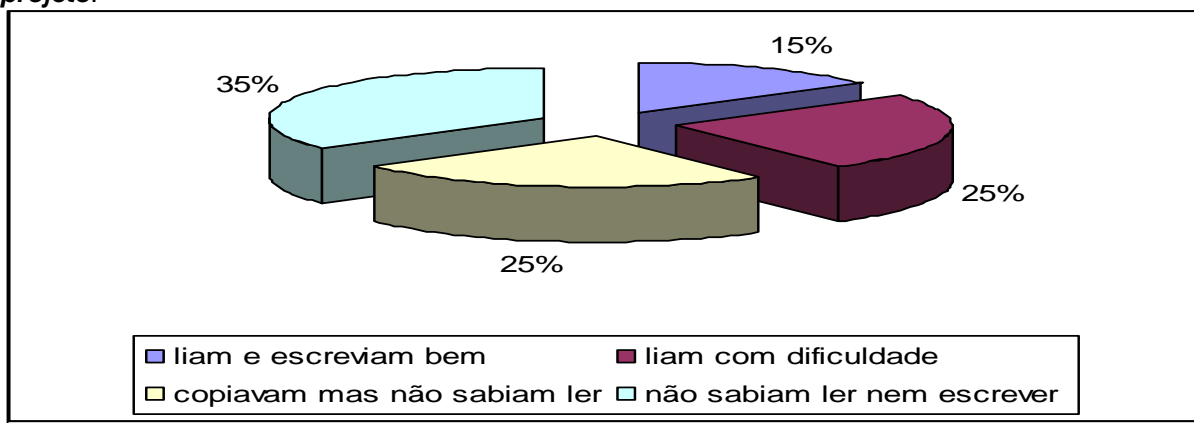
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A Escola Municipal, situada na zona rural do Município de Maraã, onde foi desenvolvido o tema do projeto acadêmico – científico pedagógico e educacional “Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e Escrita nas series iniciais do Ensino Fundamental”, no qual foram detectados vários fatores que interferem na aprendizagem dos alunos.

3.1 Gráficos

Na **figura 01** – Onde verificou o nível de Ensino Aprendizagem dos alunos participantes do projeto logo de inicio, constatou que 15% dos alunos liam bem, 25% não sabem copiar, porem sabem ler, 25% dos participantes sabem ler com dificuldades, 35% dos educandos não sabem ler e nem escrever, oque é preocupante na visão da pesquisadora.

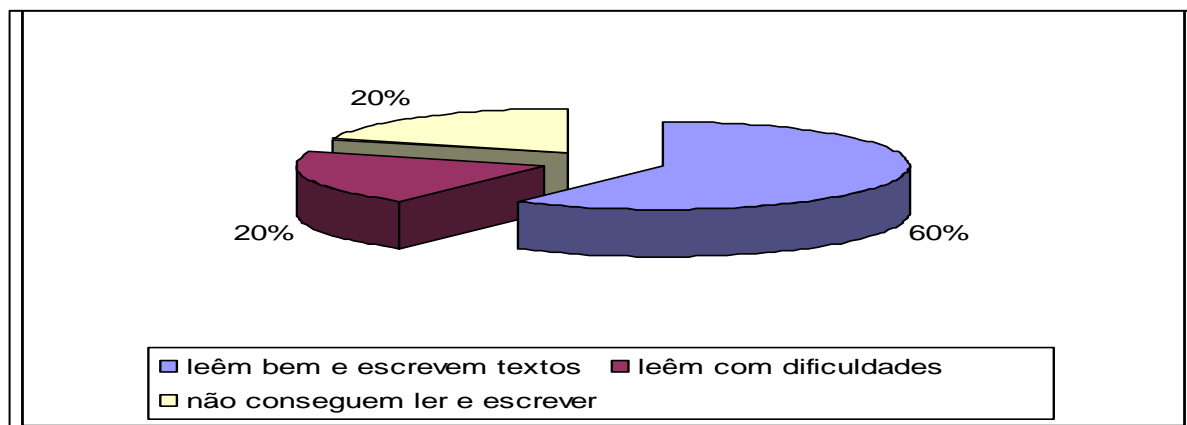
Gráfico 01 – Nivel de ensino aprendizagem dos alunos antes do desenvolvimento do projeto.



FONTE: Escola Municipal São Francisco das Chagas

Na **Figura 02** – Onde foi avaliado o nível de ensino aprendizagem com produção de texto e leitura após aplicação do projeto, 60% dos participantes conseguem ler e escrever, 20% dos participantes ler e escreve com dificuldade e 20% dos educandos não conseguem ler e nem escrever.

Gráfico 02: Nivel de leitura com os alunos participantes da pesquisa?



FONTE: Feita pelo autor em 2019

Como foi percebido apesar do esforço ainda está longe de ser alcançado os 100%, nos devemos analisar cada aluno, para que por meio desse contexto seja alcançado o objetivo de aprendizagem da leitura e escrita e assim dar-lhes oportunidades de ingressar no mundo da letras. Para Freire (1996, p.104) “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema de pesquisa acima mencionado Leitura e Escrita nas series iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Rural do Município de Marã - AM, mediado pelos professores e conforme hipótese levantada sobre os fatores que dificultam a leitura e a escrita, foi avaliado que podemos solucionar, tais problemas, mediante o emprego dessas atividades educacionais.

Com base nos resultados obtidos durante a pesquisa é necessário que se faça um levantamento das dificuldades encontradas na escola com crianças na hora de ler e escrever. Mediante isso a leituras e escrita só desperta interesse quando a mesma interage com o leitor, quando faz sentido e trás conceitos que articulam com a realidade do mesmo. Por isso cabe a escola, em meio das mudanças tecnológicas e sociais, estimular a leitura e escrita, melhorando as metodologias principalmente na compreensão nas atividades de avaliação e oferecer muitos textos que visem o contexto do educando.

Portanto podemos concluir que o desenvolvimento e o aprendizado da leitura e escrita, dependem de fatores intrínsecos e extrínsecos sendo frutos da relação do indivíduo com o meio social, pois o contato com a vida, as primeiras lições e descobertas sobre a realidade que o cerca precede o seu contato com a palavra escrita cabendo ao professor explorar estes conhecimentos no processo de ensino da leitura, pois ficou evidente que a criança só aprende aquilo que tem significado real para ela e quando a leitura é contextualizada com a realidade da criança a mesma achará utilidade em aprender a ler e escrever.

REFERENCIAS

APRENDER E ENSINAR COM TEXTOS / Coordenadora geral: Ligia Chiappini: 5. ed. são Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

CAGLIARI, L.C.A: História das letras, Rio de Janeiro. Maio/junho de 1995.

COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. Revista de estudo da linguagem. Belo Horizonte. UFMG. V 10 n-1. 2007..

FERREIRO, Aurélio Buarque de Holanda (minidicionário da língua portuguesa 4. ed. Rio de Janeiro/Nova Fronteira 2001).

FERREIRO, E. Reflexão sobre alfabetização. 24.ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar 3. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

GASPARIN, João Luiz. Comenio: a emergência da modernidade na educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LEME, Miriam. Guia teórico do Alfabetizador. Rio de Janeiro: Ática, 1987.

METOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2006.

PATTO, S.M.H, Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo. Quieroz, 1985..

SOLÉ I. Estratégias de leitura. 6ª edição. Ed. Artes medicas. Porto Alegre 1998.